

MINHAS TARDES COM MARGUERITTE: UM OLHAR SENSÍVEL SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA

MY AFTERNOONS WITH MARGUERITTE: A SENSITIVE LOOK AT THE INCLUSION OF CHILDREN WITH ASD

Cirlene Benvindo de Souza¹

Ivone Antonia da Silva²

Resumo: Esta resenha oferece-nos um olhar sensível sobre a inclusão de crianças com TEA. Ressalta a importância do respeito mútuo e da aceitação das diferenças. Evidenciado por meio da compreensão sobre necessidades especiais. Assim, essa resenha, objeto de uma análise crítica explana de forma bela como a conexão genuína entre pessoas pode superar obstáculos e enriquecer vidas.

Palavras-chave: Aceitação; Inclusão; Sensibilidade.

Abstract: This review offers us a sensitive look at the inclusion of children with ASD. It highlights the importance of mutual respect and acceptance of differences. Evidenced through understanding special needs. Thus, this review, the object of a critical analysis, beautifully explains how genuine connection between people can overcome obstacles and enrich lives.

Keywords: Acceptance; Inclusion; Sensitivity.

1 Universidad Del Sol (UNADES), Campus Universitario Ciudad Del Este-PY.

2 Universidad Del Sol (UNADES), Campus Universitario Ciudad Del Este-PY.

Referência Bibliográfica³

Minhas Tardes com Margueritte (La tête en friche, 2010 / França). Direção: Jean Becker. / Roteiro: Jean Becker e Jean-Loup Dabadie; Elenco: Gérard Depardieu, Gisèle Casadesus, Maurane. Duração: 1:22:12. Disponível em: https://play.google.com/store/movies/details/Minhas_Tardes_com_Margueritte?id=zAHW2Zj9FOo.P< Acesso em: 28/01/2024.

Credenciais do autor

Jean Becker, nascido em 10 de maio de 1933 em Paris, França, é um renomado diretor, roteirista e autor, com uma prolífica carreira que abrange mais de 60 anos de dedicação ao cinema e televisão. Ele é reconhecido por seu trabalho em obras notáveis, dentre elas “Minhas Tardes com Margueritte” (2010), “Conversas com Meu Jardineiro” (2007) e “O Olhar da Inocência” (1999). Ao longo de sua trajetória, Jean Becker contribuiu com sete filmes e séries que refletem uma ampla gama de talento e habilidades artísticas.

Exposição do conteúdo

Minhas Tardes com Margueritte é uma comovente obra francesa que retrata uma história de amizade, respeito e empatia entre dois personagens singulares: Germain, um homem humilde, na faixa dos 50 anos, iletrado, e Margueritte, uma senhora muito sábia, de mais de 90 anos, apaixonada pelos inúmeros livros que colecionava.

O encontro dos dois ocorre em um banco de praça, onde Margueritte costumava passar o tempo lendo, enquanto Germain aproveitava o intervalo entre almoço e trabalho para cuidar dos pombo presentes no local. A idosa solitária e o homem simples criam uma conexão especial, pois ambos

³ Essa resenha foi retirada do filme: Minhas Tardes com Margueritte, dirigido por Jean Becker. França, 2010.

compartilhavam suas solidões de forma única. Germain, um homem amável de coração generoso, carregava consigo o sofrimento da ausência paterna e as cicatrizes da rejeição e discriminação por sua dificuldade de aprendizagem, além do bullying e dos constantes olhares hostis dirigidos a seu peso.

Sua mãe, uma mulher rancorosa, não escondia o desprezo pelo filho, considerando-o um estorvo em sua vida moldada por relacionamentos frustrados e dificuldades como mãe solteira. Freqüentador de um bar local, Germain enfrentava o julgamento de seus amigos, que zombavam de sua simplicidade e dificuldade para ler. No entanto, a entrada de Margueritte em sua vida transforma sua jornada, conferindo-lhe um novo propósito. A idosa, gentil e culta, passa a ler para Germain, que, mesmo sem saber ler, absorve cada palavra com atenção ardente, desvelando assim um mundo de significados ocultos.

Como excelente ouvinte, Germain começa a apaixonar-se pela leitura, embora inicialmente relute em aceitar presentes de Margueritte, possivelmente devido a seu complexo de inferioridade enraizado desde a infância. No entanto, à medida que fortalecem sua amizade, Margueritte decide presentear-lo com um dicionário, o qual Germain, em casa e na companhia de seu gato, utiliza como ferramenta para explorar o significado das palavras, revelando sua inabilidade e discordância quanto ao significado de “tomate”. O protagonista, desanimado, devolve o dicionário, o que entristece Margueritte, que o guarda com carinho.

Os encontros no banco da praça continuam, gerando momentos incríveis de leitura e cumplicidade entre os dois, despertando ciúmes tanto dos amigos de Germain no bar quanto de sua namorada. Em um desses encontros na casa de Margueritte, ela revela a Germain que em breve não poderá mais ler para ele, o que o motiva a aprender a ler com a ajuda de sua namorada, a fim de poder ler para sua grande amiga. Germain, determinado, presentearia Margueritte com uma bengala feita por ele e, em um belo dia, surpreende-a ao ler em voz alta para ela no banco da praça.

Essa relação entre Germain e Margueritte é um testemunho da capacidade de superação e do poder curativo da amizade, demonstrando que nunca é tarde para aprender, crescer e retribuir o amor e cuidado dedicados por alguém que nos tocou profundamente.

Conclusão do filme

Ao longo do filme, torna-se evidente o impacto da abordagem carinhosa e acolhedora de Margueritte, assim como o contato diário com uma leitora apaixonada por livros, no despertar do interesse e prazer de Germain pela leitura. Este relacionamento estabelece um vínculo maternal, algo que jamais havia experimentado com sua própria mãe, que sempre o rejeitou desde o nascimento. Entre os dois, surge mais do que uma amizade; desenvolve-se um profundo desejo de cuidar um do outro.

Em determinado momento, Germain visita sua amiga na casa de repouso de idosos e descobre que ela foi retirada de lá pelo sobrinho, alegando motivos financeiros. Decidido a encontrá-la, com a ajuda de funcionários do local ele localiza o endereço do sobrinho, apenas para descobrir que Margueritte não está lá, mas sim em uma clínica de repouso. Determinado, Germain parte em busca dela e, ao encontrá-la, a leva em uma inesquecível aventura, fugindo do local em uma van que ele havia emprestado.

Margueritte demonstra imensa alegria, aceitando até mesmo alimentos preparados por Germain. Mais tarde, decide levá-la para morar consigo em sua casa, mostrando que a senhora idosa, de aparência frágil, não só despertou o amor pela leitura em Germain, mas também abriu portas para o conhecimento e, acima de tudo, o acolheu e respeitou em suas limitações, sem julgamentos ou expectativas em troca. Assim, essa amizade floresce ao longo dos anos, pois, como em histórias de amor, tudo é grandioso; às vezes, nem mesmo é preciso dizer “eu te amo”, pois o sentimento se manifesta de forma natural.

Germain compreende que ainda tem muito a aprender com Margueritte, e anseia retribuir a ela todo o cuidado, respeito, carinho e paciência que ela ofereceu quando possuía a força para dar. Nessa história, há uma troca inabalável de afeto e conhecimento, provando que as verdadeiras amizades transcendem as limitações e desafios da vida.

Quadro de referências teóricas do filme

O filme “Minhas Tardes com Margueritte” oferece um interessante quadro de referências teóricas, explicitando evidências da Teoria Histórico-Cultural e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Logo no início, é possível identificar a dualidade entre o protagonista iletrado, porém detentor de amplo conhecimento prático, e Margueritte, habilidosa na esfera letrada, que o instrui sem menosprezar seu vasto saber empírico.

A clareza exibida no enredo estabelece paralelos com autores como ARAÚJO, G. C. (2020), ARENA, D. B. (2010) e outros, os quais dialogam sobre o “Letramento Social”, fundamentado no conhecimento de mundo e nas experiências individuais. Essa abordagem ressoa fortemente conforme os personagens interagem e demonstram a maneira como a alfabetização pode coexistir de forma harmoniosa com outros tipos de saberes.

Há várias referências teóricas importantes sobre letramento. Algumas delas incluem os trabalhos de Emília Ferreiro, que aborda a psicogênese da língua escrita; Mary Kato, com estudos sobre letramento escolar; Magda Soares, que trata do letramento na perspectiva sociolinguística; e Roxane Rojo, com pesquisas sobre letramento digital, entre outros. Esses autores fornecem esclarecimentos valiosos sobre diferentes aspectos do letramento e suas interações com a sociedade.

Quando abordamos a questão do ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Fonseca e Ciola (2016) apontam que esses alunos podem enfrentar dificuldades na compreensão e que seu processo de aprendizagem tende a ser mais lento em comparação com outros alunos. Nesse contexto, é fundamental que o docente esteja atento a alguns detalhes importantes ao trabalhar com alunos com TEA, considerando seus conhecimentos e saberes de mundo que muitos já trazem consigo, considerando-as e respeitando suas necessidades específicas de aprendizagem para melhor adaptar estratégias pedagógicas para atendê-los.

Vale mencionar que há estudos que abordam esse contexto do conhecimento de mundo em

crianças com TEA:

- Ester Sílvia Orrú, em: os estudos da análise do comportamento e a abordagem histórico-cultural no trabalho educacional com autistas, 2008.
- Cristina Anastácio Bicalho Machado et al. Em: desafios da inclusão de alunos com autismo na educação infantil, 2020.
- Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra - Paulo Freire e Donaldo Macedo (1987).
- Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico, por Marta Kohl Oliveira, 1995.
- Teoria de Vygotsky: como os alunos aprendem?. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/teoria-de-vygotsky/> Acesso em: 05 de mar de 2024.

Ao trabalhar com autistas, a integração dessas abordagens pode ser bastante eficaz. A teoria histórico-cultural pode ajudar a compreender a influência do ambiente e das interações sociais na vida e aprendizado dos autistas, enquanto os estudos da análise do comportamento podem fornecer estratégias práticas para lidar com comportamentos específicos e promover a aprendizagem.

A união dessas abordagens, pode contribuir para um trabalho educacional mais completo e inclusivo para autistas, considerando tanto a dimensão social e cultural quanto a individualidade e comportamento de cada pessoa.

Tanto a teoria histórico-cultural quanto a perspectiva de conhecimento de mundo de Paulo Freire enfatizam a importância do contexto social, cultural e histórico na aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Em relação a crianças com transtorno do espectro autista (TEA), a teoria histórico-cultural de Vygotsky ressalta a influência do ambiente e das interações sociais no desenvolvimento da criança. Da mesma forma, Paulo Freire destaca a relevância de considerar o conhecimento prévio, as experiências e a realidade dos estudantes no processo educacional.

Ao aplicar essas abordagens no contexto de crianças com TEA, é essencial reconhecer a importância de criar ambientes de aprendizagem inclusivos, que levem em consideração as especificidades de cada criança e promovam interações significativas. Ao integrar essas perspectivas, os educadores podem ajudar a construir um ambiente favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças com TEA, respeitando suas singularidades e estimulando seu potencial.

Análise crítica no contexto geral do âmbito escolar

Ao observar profundamente o contexto apresentado no filme, torna-se evidente as acentuadas dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelo protagonista, as quais podem estar relacionadas a diversos fatores. Desde suas experiências conturbadas com sua mãe, que manifestava rejeição, até as influências de uma sociedade preconceituosa e de professores insuficientemente preparados na escola, esses elementos contribuíram para perturbações em sua saúde mental. Em alguns momentos, o personagem sentia-se inferiorizado, chegando a apresentar sinais de depressão e a experimentar instabilidade emocional, envolvendo medo, vergonha e raiva em relação à sua mãe.

Refletindo sobre esses obstáculos que o impediram de se tornar letrado, é impossível ignorar a recorrência desses desafios na realidade escolar atual. Muitos alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem por uma variedade de razões, que infelizmente, acabam se desmotivando, o que resulta na perda de entusiasmo por parte dos mesmos e, por vezes, no abandono da escola.

Contrastando essa realidade com a senhora do filme, percebemos que, apesar de sua idade avançada e sem que saibamos se possuía formação pedagógica, ela oferece uma verdadeira lição de sabedoria. Com paciência e sem pressa, conduz o aprendizado do protagonista de acordo com seu próprio ritmo, demonstrando carinho e paciência ao guiar seu caminho até que se sinta seguro o suficiente para trilhar sozinho, ou melhor, desfrutar dos livros e da leitura de forma autônoma.

Ao considerar o papel desempenhado pela personagem Margueritte no ato de ensinar, acolher e respeitar o aluno, no caso Germain, somos instigados a refletir sobre os métodos pedagógicos

contemporâneos. Tanto na educação básica, na educação superior e no quesito educação inclusiva, pois temos muitos “Germain”, e para lidar com eles, não necessitamos somente de embasamento teórico, mas sim da bondade e paciência que Margueritte demonstrou, capazes de nos ensinar, instruir e inspirar a sermos melhores professores.

É intrigante notar que inúmeros alunos, como Germain, enfrentam dificuldades de aprendizagem decorrentes de diversos fatores, e em resposta a isso, uma parcela significativa de circunstância do cotidiano, que infelizmente acaba por apagar o brilho desses alunos. Porém, Margueritte, talvez sem formação educacional, demonstrou-se uma distinta professora para Germain.

É essencial destacar que o aprendizado não ocorreu de forma instantânea; ao contrário, foi um processo doloroso. No entanto, sem pressioná-lo ou cobrá-lo, com seu jeito apaixonado e paciente de ensinar, educar e cuidar, ela proporcionou um ambiente acolhedor para que ele permanecesse até aprender no seu próprio ritmo.

Adicionalmente, ao refletir sobre as percepções de Araújo (2020), no Capítulo 3, que ressalta que “os saberes dos alunos, é fundamental compreender e considerar que suas práticas estão imersas em um mundo repleto de objetos culturais, vivências e conhecimentos”. Para tanto, como docente, é essencial compreender que cada aluno traz consigo uma complexa gama de emoções, e devemos respeitar e estar atentos às suas histórias de vida. Todos os alunos aprendem de maneira única, cada um a seu próprio tempo, e é fundamental que nós, como educadores, estejamos preparados para acolhê-los nessa jornada.

Análise crítica no contexto da educação inclusiva escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A análise crítica do filme revela importantes reflexões sobre as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças com TEA e a importância de abordar essas questões no contexto educacional. O filme destacado expõe as complexidades enfrentadas pelo protagonista, que enfrenta desafios

relacionados a experiências pessoais negativas, preconceitos sociais e falta de preparo por parte dos professores.

A narrativa evidencia analogicamente como fatores externos, como rejeição familiar e falta de apoio educacional adequado, podem impactar profundamente o desenvolvimento e bem-estar emocional de indivíduos com TEA.

A importância de acolher, respeitar e compreender as necessidades únicas de cada aluno, inclusive aqueles com TEA, é ressaltada ao contrastar a abordagem carinhosa e paciente da personagem Margueritte com a falta de empatia de outros personagens no filme.

Essa análise ressalta a relevância de adotar práticas pedagógicas inclusivas, que considerem a diversidade de experiências, emoções e ritmos de aprendizagem de cada criança. Destaca-se a importância de desenvolver um ambiente educacional acolhedor, onde os alunos se sintam seguros para explorar o aprendizado em seu próprio ritmo, sem pressões excessivas ou cobranças, como demonstrado pela personagem Margueritte.

Além disso, a menção aos saberes dos alunos e à compreensão de suas histórias de vida, reforça a necessidade de os docentes reconhecerem e respeitarem a individualidade de cada aluno, criando espaços de aprendizagem que valorizem a diversidade e promovam a inclusão.

O filme faz uma similaridade entre letramento social e crianças com TEA, salientando o papel crucial dos professores em proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento de todos os alunos, incluindo aqueles com TEA, por meio de práticas pedagógicas empáticas, atentas e inclusivas.

Referências

ARAÚJO, G. C. Leitura e Escrita: Possibilidades de Letramento Estético com Jovens e Adultos Via Histórias em Quadrinhos. In: ARAÚJO, G. C. Letramento estético na EJA e na educação do campo. Marília: UNESP/Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 172-200. <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-003-7>.

ARENA, D. B. Palavras grávidas e nascimentos de significados: a linguagem na escola. In: MEN-

DONÇA, S. G. L.; MILLER, S. (Orgs.). Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. 2. ed. revisada. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2010, p. 169-179.

Freire, Paulo, 1921-1997. Alfabetização : leitura do mundo, leitura da palavra / Paulo Freire, Donaldo Macedo; tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2011.

MACHADO, Cristina Anastácio Bicalho et al. DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, v. 3, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 1995.

ORRÚ, Sílvia Ester. Os estudos da análise do comportamento e a abordagem histórico-cultural no trabalho educacional com autistas. Revista Iberoamericana de Educación, v. 45, n. 3, p. 1, 2008.

Teoria de Vygotsky: como os alunos aprendem?. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/teoria-de-vygotsky/> Acesso em: 05 de mar de 2024.